ISSN: 2358-8829

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Rozenita Iraci Pereira [1]
Rejane Josefa de Santana [2]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva [3]

RESUMO

O processo de letramento começa antes do processo de alfabetização, pois a criança já nasce em uma sociedade letrada e desde cedo, mesmo sem saber ler e escrever, vai conhecendo e se familiarizando com as práticas de leitura e escrita no seu meio social e cultural, acostumando-se com a leitura de mundo. No entanto esta pesquisa objetiva analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para a alfabetização e letramento dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de ensino. Trata-se de uma abordagem qualitativa, utilizando como métodos a revisão bibliográfica de documentos oficiais, artigos científicos, além de entrevistas com professores**.** A pesquisa bibliográfica e documental envolveu revisão de literatura recente, com fundamentos na teoria de Ferreiro (2010), Soares (2019), entre outros autores que contribuíram com o embasamento do estudo. Os resultados mostram que o fazer pedagógico, especialmente no planejamento intencional das atividades, reflete no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Com base nisso, conclui-se que integrar alfabetização e letramento a atividades que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes, contribui para a construção de conhecimentos de forma leve e prazerosa.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Práticas pedagógicas, Professores.

[1] Mestre em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, rozenita2012@hotmail.com;
[2] Doutoranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, rejanesantanta@gmail.com
[3] Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante é desafiado a decifrar a mecânica do sistema de escrita e, simultaneamente, a compreender a função social que a leitura e a produção textual desempenham. Como os textos circulam em múltiplos cenários comunicativos, a exigência escolar ultrapassa a mera decodificação de signos gráficos.

Por essa razão, este estudo investiga a indissociabilidade entre alfabetização e letramento na educação básica, destacando sua relevância para a inserção cidadã e autônoma da criança nas práticas sociais de linguagem. A escolha do tema justifica-se pela urgência de examinar como o cotidiano escolar tem fomentado o desenvolvimento cognitivo, social e infantil.

Nessa ótica, Soares (2011) pondera que alfabetização e letramento constituem dimensões simultâneas e interdependentes. A apropriação do princípio alfabético e ortográfico floresce de maneira mais consistente quando a criança manipula materiais impressos e participa ativamente de interações comunicativas reais. Alfabetizar letrando pressupõe estruturar o ensino de modo que a reflexão sobre o código esteja permanentemente vinculada a propósitos comunicativos autênticos.

Para alcançar tais metas, o presente estudo objetiva analisar as práticas pedagógicas mobilizadas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal. Corroborando essa perspectiva, França e Costa (2022) lembram que o desenvolvimento infantil ocorre em ritmos variados; logo, o planejamento docente deve ponderar os saberes prévios, a consciência fonológica e a familiaridade com as letras, distanciando-se de expectativas padronizadas que desconsiderem a realidade da sala de aula.

METODOLOGIA

O intuito desta pesquisa é analisar as contribuições das práticas pedagógicas para a integração entre alfabetização e letramento nos anos iniciais, destacando como essa

prática pode influenciar no desempenho escolar e orientar estratégias pedagógicas mais eficazes para o processo de letramento.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, coletados por meio de entrevistas com professores, possibilitando, assim, uma análise mais ampla e detalhada do contexto educacional e proporcionando percepções relevantes para a prática pedagógica.

Foi utilizada a entrevista como método principal de produção de dados. A entrevista foi realizada com duas professoras de uma escola da rede municipal de ensino, buscando-se obter uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas das professoras, especialmente em relação a alfabetização e letramento.

O questionário foi elaborado utilizando a escala de perguntas semiestruturadas. Gil (2008) aponta, como vantagens da utilização do questionário para coletar informações, a garantia do anonimato das respostas e a possibilidade de atingir um maior número de pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Aprendizagem do Sistema de Escrita

O docente alfabetizador precisa mapear o repertório de experiências de cada aluno para ajustar sua intervenção pedagógica às reais demandas de leitura e escrita da turma. Essa postura demanda acompanhamento constante e prontidão para intervir, combatendo tanto a automatização mecânica das tarefas quanto a crença equivocada de que a criança desvendará sozinha todas as complexidades do sistema alfabético.

Cagliari (2011) argumenta que decifrar a correspondência entre grafemas e fonemas requer atenção à ortografia e às variações inerentes à língua falada. Uma mesma palavra pode assumir pronúncias regionais ou sociais distintas sem que sua grafia mude; cabe ao ensino proporcionar espaços de comparação para que o aluno reconheça regularidades e exceções.

Exercícios focados na segmentação vocabular, na identificação de fonemas iniciais e finais, no cotejo de rimas e na oposição de pares mínimos desempenham um papel didático precioso. Quando o estudante é instigado a justificar semelhanças e

dessemelhanças entre palavras, ele transcende a execução mecânica: ele verbaliza raciocínios e reorganiza sua estrutura cognitiva.

França e Costa (2022) reforçam que a consciência fonológica caminha lado a lado com o reconhecimento das letras. Atividades de leitura bem conduzidas exercem impacto direto sobre a cognição, a linguagem e a ampliação do repertório cultural, estimulando a imaginação. Despertar o gosto pela leitura nos primórdios da escolarização constitui um desafio desafiador e um convite à criatividade docente.

Sob esse prisma, o letramento amplia o escopo educativo ao ancorar a escrita em práticas socioculturais. Soares (2017) ressalta a multiplicidade de funções que a leitura assume socialmente. A escola precisa propiciar o contato com gêneros textuais variados, evidenciando que os textos atendem a necessidades pragmáticas distintas.

Sob a ótica da psicogênese da língua escrita, fundamentada por Emília Ferreiro, a criança passa por hipóteses de escrita distintas (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética). Os chamados 'erros' cometidos ao longo desse percurso não devem ser vistos como fracassos, mas como evidências legítimas de um pensamento ativo e construtivo. Cabe ao professor decodificar essas hipóteses infantis para intervir de maneira assertiva, propondo desafios que auxiliem o educando a avançar para o estágio conceitual subsequente.

Além disso, tais abordagens estimulam a oralidade, a escuta atenta, a interpretação e a expressividade. Debater temáticas cotidianas — como a preservação ambiental ou o cuidado com os animais — por meio da leitura enriquece a formação crítica do aluno.

Integrar a literatura ao universo lúdico, sem esvaziar sua essência comunicativa, é fundamental. Sali, Magnani e Patella (2023) sustentam que o interesse pelo livro nasce da convivência com leitores experientes e da participação em atos de leitura compartilhada antes mesmo da alfabetização plena. A instituição escolar pode promover rodas de escolha de obras, antecipação de enredos e reconto de histórias, unindo fruição e compreensão.

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que o ciclo de alfabetização (compreendido do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) deve assegurar aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética de maneira articulada às práticas de letramento. O documento orienta que a escola promova oportunidades para que os alunos participem de diversas situações de leitura, escuta e produção de textos,

garantindo não apenas a habilidade técnica de decodificação, mas o uso competente e crítico da linguagem nas diferentes esferas sociais

O Papel do Professor na Alfabetização e no Letramento

A eficácia das experiências de alfabetização está diretamente atrelada à solidez das escolhas didáticas do professor. Sali, Magnani e Patella (2023) destacam que o educador precisa dominar o conteúdo ensinado, compreender o desenvolvimento infantil e diagnosticar o estágio de escrita de cada aluno. A intervenção qualificada afasta os extremos: nem a rigidez tecnicista, nem a omissão sob o pretexto de que o aluno aprende por geração espontânea.

Citando Cagliari (1999), as autoras enfatizam a importância da competência docente na mediação dos saberes. O professor atua decodificando as respostas dos alunos, formulando indagações provocativas, sugerindo analogias e ajustando o percurso didático sempre que necessário. O planejamento, nesse contexto, atua como bússola: fornece metas claras, mas mantém a flexibilidade indispensável para responder aos imprevistos e ritmos da sala de aula (Sali; Magnani; Patella, 2023).

O perfil do professor contemporâneo vai muito além da facilitação de tarefas; exige-se consciência teórica sobre os processos de aquisição da escrita. É preciso evitar os desvios de uma interpretação ingênua do construtivismo que recusa a intervenção direta do adulto. Ajudar o estudante a progredir implica propor desafios significativos, esclarecendo dúvidas e apontando caminhos diante das dificuldades.

Embora a alfabetização ganha leveza e eficácia quando articulada ao lúdico e à reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). O uso de parlendas, cantigas, trava-línguas e quadrinhas mobiliza a tradição oral e estimula o pensamento fonológico (Chartier, 1996). Do mesmo modo, explorar crachás com nomes próprios, rótulos comerciais, imagens e suportes midiáticos aproxima os saberes escolares do cotidiano discente.

Ensinar a ler é, em suma, ensinar a compreender. O professor deve incentivar a pesquisa e o contato com bons textos para despertar a sensibilidade e a imaginação dos educandos, consolidando a aprendizagem como um processo interativo de construção cultural (Ferreira, 2001).

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa duas docentes atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino, ambas com formação em Pedagogia e experiência consolidada na docência com turmas de alfabetização. A escolha por um número restrito de participantes justifica-se pelo foco da pesquisa qualitativa, que prioriza a profundidade das percepções e vivências cotidianas em detrimento da amplitude estatística, permitindo capturar as sutilezas e os desafios reais enfrentados no chão da sala de aula.

Esta etapa sistematiza e examina os dados obtidos junto a duas professoras de uma escola municipal por meio de questionários semiestruturados. A seguir, serão discutidos os resultados obtidos, e os participantes serão referidos como professor 1 e professor 2, a fim de preservar a identidade.

Quadro 1: Como você avalia a aprendizagem diante da participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula?

P1	É muito desafiador para nós professores nos depararmos com uma turma de 3 ano em que os alunos são muito desatentos e não participam ativamente das atividades propostas em sala de aula, deixando muito a desejar em seus resultados.
P2	É angustiante ver os alunos que se encontra-se em um determinado nível e os resultados não serem satisfatório devido a falta de interesse e participação.

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

Ao descreverem o perfil diagnóstico de suas turmas, as docentes relataram um cenário desafiador, comportamentos e níveis de desempenho típicos do 1º ano foram identificados em alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase em que se esperaria o domínio consolidado da leitura e da escrita de textos simples.

Investigadas sobre as causas desse atraso no processo de aquisição alfabética, as professoras foram unânimes em apontar a dispersão e a baixa participação dos estudantes nas rotinas da sala de aula como fatores recorrentes.

Quadro 2: Diante do diagnóstico realizado quais estratégias devem ser aplicada para resgatar o interesse desses alunos?

P1	Redirecionar a prática pedagógica com atividades lúdicas para despertar a curiosidade das crianças.
P2	Introduzir atividades lúdicas para despertar a curiosidade das crianças.

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

Diante desse panorama, destacaram a urgência de reformular a prática pedagógica por meio da ludicidade, integrando o ensino do sistema alfabético às vivências prazerosas e significativas.

Os depoimentos evidenciaram que inserir o lúdico no cotidiano escolar surtiu um impacto profundamente positivo, despertando o engajamento dos alunos, estimulando a compreensão leitora, elevando a autoestima e reverberando favoravelmente no desempenho em outras áreas do currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada demonstra a viabilidade de unir alfabetização, letramento e elementos lúdicos em uma única diretriz pedagógica voltada ao início do Ensino Fundamental. Enquanto o foco alfabetizador assegura o domínio da mecânica da escrita, a perspectiva do letramento insere esses saberes no cotidiano social. Paralelamente, o aspecto lúdico fomenta um engajamento natural, aproximando os alunos dos desafios inerentes à leitura, à produção textual, à interpretação e à expressão oral.

Conforme apontado na literatura analisada, ensino estruturado e vivências prazerosas não são excludentes. Pelo contrário, recursos como jogos, cantigas, parlendas e narrativas podem ser estrategicamente direcionados para estimular o pensamento reflexivo sobre fonemas, grafemas, vocábulos e funções comunicativas. Para tanto, é imprescindível contar com propósitos pedagógicos bem definidos e uma intervenção docente ativa, capaz de converter a participação lúdica em aquisição efetiva de conhecimento.

Dessa forma, destaca-se o papel central do professor no planejamento, na observação sistemática, na mediação e na adaptação constante do ensino diante da heterogeneidade da turma. Longe de eximir o docente de suas responsabilidades, a ludicidade exige critérios rigorosos na escolha dos recursos para que estes atendam às

demandas de aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, a avaliação formativa atua como ferramenta indispensável, viabilizando o monitoramento do progresso discente e a ressignificação das práticas pedagógicas.

Instrumentos como produções textuais, leituras orais, interações em dinâmicas lúdicas e os argumentos formulados pelos alunos oferecem diagnósticos precisos sobre o que já foi assimilado e sobre os pontos que ainda necessitam de intervenção pedagógica. Em suma, alfabetizar sob a ótica do letramento e da ludicidade requer harmonia entre sistematização e contexto social, instrução direta e descoberta infantil, além de planejamento e flexibilidade. O objetivo central transcende o aumento do volume de tarefas: busca-se a qualificação das experiências educativas, garantindo que toda proposta possua fundamentação pedagógica sólida e favoreça a formação de leitores e escritores autônomos na sociedade.

Por fim, ressalta-se que as conclusões aqui apresentadas se limitam ao escopo da bibliografia examinada. Sugere-se que pesquisas futuras complementem este panorama por meio de estudos empíricos no chão da sala de aula, avaliando de que maneira diferentes abordagens lúdicas influenciam efetivamente a aquisição da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. A importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Id on Line Revista de Psicologia, v. 16, n. 63, p. 596-610, out. 2022. DOI: 10.14295/idonline. v16i63.3608.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização: o que fazer quando não der certo. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP); UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNIVESP) (org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica; Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2, p. 84-95.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1992.

FRANÇA, Elisangela da Silva; COSTA, Kelly Regina Miranda. Alfabetização e letramento nos anos iniciais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 7, p. 631-640, jul. 2022. DOI: 10.51891/rease. v8i7.6359.

SALI, Juliana Jhenifer; MAGNANI, Cristiane de Souza; PATELLA, Marcia Bacelo. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista In Litteras do UniSantaCruz, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 47-70, 2023. DOI: 10.55905/inlitterasv8n1-004.

ISSN: 2358-8829

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP); UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNIVESP) (org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica; Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2, p. 96-100.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017